



ESPAÇO CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT REGIÃO DE COIMBRA

Mil milhões de euros da política de coesão da UE irão apoiar a recuperação de Portugal em resposta ao Coronavírus

A Comissão Europeia aprovou a alteração de dez programas operacionais em Portugal, os sete programas operacionais regionais e três programas operacionais temáticos, redirecionando um valor de mais de mil milhões de euros dos três fundos da política de coesão da UE: o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo de Coesão e o Fundo Social Europeu.

A par de um aumento temporário da taxa de cofinanciamento da UE para 100 % dos projetos da política de coesão destinados a combater a pandemia de coronavírus, estas alterações vão permitir que o nosso país possa enfrentar os efeitos adversos da crise do coronavírus na economia e apoiar a sua recuperação.

Esta abordagem apoiará Portugal em quatro grandes prioridades:

- Investimentos públicos em áreas sociais: medidas de resposta ao coronavírus na educação e na saúde (a título de exemplo, na aquisição de testes e de equipamentos de proteção individual). No caso das infraestruturas escolares, a alteração aprovada contribuirá para remover, nas escolas públicas, as estruturas remanescentes em amianto, que constituem uma ameaça para a saúde pública.

- Apoio à digitalização das escolas: a situação causada pela crise do coronavírus tornou muito mais visível a necessidade de novos investimentos na digitalização do sistema educativo, nomeadamente para assegurar a participação dos alunos em aulas à distância e adquirir equipamentos e recursos digitais.

- Apoio à economia: em especial, o apoio à inovação para soluções relacionadas com o coronavírus, bem como o apoio às PME para que possam adaptar-se à nova situação, a par de um apoio suplementar ao setor do turismo e às atividades culturais.

As alterações apenas são possíveis devido à flexibilidade excepcional no âmbito da Iniciativa de Investimento de Resposta à Crise do Coronavírus (CRII) e da Iniciativa de Investimento de Resposta à Crise do Coronavírus + (CRII+), que permitem aos Estados-Membros utilizar o financiamento da política de coesão para apoiar os setores mais expostos devido à pandemia.

Jorge Brito, Gestor do CIED Região de Coimbra e Secretário Executivo da CIM Região de Coimbra

Coimbra

SHIFT2Future acelera transição digital das PME

Capacitação Ferramenta vai ser utilizada em cerca de 300 empresas das regiões Norte, Centro e Sul pertencentes a 10 sectores de actividade

João Paulo Henriques

O objectivo do projecto SHIFT2Future passa por contribuir para acelerar a transição das PME (Pequenas e Médias Empresas) para a economia 4.0, através de um conjunto de acções que visam capacitar os empresários com conhecimento e ferramentas úteis, que lhes permitam enfrentar e ultrapassar os novos desafios da digitalização.

Ontem, as instalações do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV), em Coimbra, foram palco da apresentação do projecto SHIFT2Future, ferramenta que será utilizada em cerca de 300 empresas das regiões Norte, Centro e Sul pertencentes a 10 sectores de actividade.

Consciencializar as PME para a economia 4.0 e capacitá-las com conhecimento e ferramentas que permitam acelerar a sua transformação para a economia digital são metas a alcançar pelo projecto SHIFT2Future, que resulta de um consórcio formado pelo ISQ (Instituto de Soldadura e Qualidade), CTCV, IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação), TecMinho e Universidade de Aveiro.

Este projecto envolve empresas dos sectores de moldes e plásticos; pedra; cerâmica e vidro; têxteis e calçado; automóvel e aeronáutica; IT e IoT; agroalimentar e turismo, tendo como principal objectivo apoiar e acelerar a transição das PME para a economia 4.0 através de um conjunto de acções, que lhes permitam enfrentar e ultrapassar os novos desafios da digitalização.

Importa referir que, depois de ter desenvolvido o programa SHIFT to 4.0, uma ferramenta que permitiu diagnosticar e avaliar o estado de maturidade digital das empresas e apoiá-las na criação de um



Helena Gouveia, gestora de programas do ISQ, apresentou o projecto nas instalações do CTCV.

plano de acção que as tornasse mais competitivas no contexto da economia 4.0, o ISQ lança, agora, o inovador SHIFT2Future. Com 24 meses de duração, o projecto teve início em Setembro deste ano e vai decorrer até Agosto de 2021.

“Tanto a transição digital como a transição verde são desígnios nacional e europeu. São uma inevitabilidade”, disse Helena Gouveia

«Tanto a transição digital como a transição verde são desígnios nacional e europeu. São uma inevitabilidade», afirmou, ontem, Helena Gouveia, com a gestora de programas do ISQ, que apresentou o projecto SHIFT2Future, a defender que esta é «a última oportunidade para as empresas empreenderem a sua transição». «Ainda há um longo caminho a percorrer», reforçou.

Segundo Helena Gouveia, «a plataforma vai fazer a agregação de todo o conhecimento

gerado», com a gestora de programas do ISQ a sublinhar a necessidade da sensibilização, informação e capacitação nas principais actividades a desenvolver no âmbito do projecto SHIFT2Future. «As empresas não são todas iguais umas às outras. É preciso adaptar as abordagens», referiu.

“Digitalizar a indústria não é só digitalizar uma fábrica”

Também ontem, na sessão de boas-vindas, Jorge Marques dos Santos defendeu que «digitalizar a indústria não é só digitalizar uma fábrica». O presidente do Conselho de Administração do CTCV fez referência ao projecto-piloto do SHIFT to 4.0, antes de considerar que o SHIFT2Future «é a sequência lógica». «Este projecto vai fazer o diagnóstico da maturidade digital das empresas», garantiu.

«Pretendemos que as empresas possam, com a nossa ajuda, desenvolver projectos em que a digitalização seja uma realidade», acrescentou Jorge Marques dos Santos,

com o presidente do Conselho de Administração do CTCV a assinalar que o SHIFT2Future será «o ponto de partida para a digitalização». Por fim, o responsável assumiu a «importância de reforçar a articulação entre todos os parceiros».

Presidente do ISQ, Pedro Matias realçou «o enfoque deste projecto nas PME», lembrando que, «em Portugal, há 1,3 milhões de empresas, em que 99,9% são PME». «É uma realidade muito importante para este projecto», defendeu, acrescentando que «80% dos trabalhadores está nas PME». «Este projecto de transição digital e indústria 4.0 adaptada a cada actividade empresarial é da maior importância», reforçou.

«Quanto à digitalização, chegámos a um ponto de não retorno», assegurou Pedro Matias, antes de acrescentar que «há muita coisa que está a mudar». «A aceleração do processo de transição digital com principal enfoque nas PME é fundamental», concretizou o presidente do ISQ. ◀